

MANUAL DE NORMALIZAÇÃO de Documentos Técnicos

São Paulo
2024



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Tarcísio de Freitas

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Eleuses Paiva

COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS

Regiane A. Cardoso de Paula

CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”

Tatiana Lang D’Agostini

**MANUAL DE NORMALIZAÇÃO
de Documentos Técnicos**

Versão 2.0

Elaboração

**Divisão de Desenvolvimento de Métodos de Pesquisa e Capacitação em
Epidemiologia**

Sandra Sayuri Nagaki

Inês Kazue Koizumi

Revisão

Fernanda Florência Fregnan Zambom

Capa

Renan Apparicio Delgado

APRESENTAÇÃO

O Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”, como órgão público de São Paulo, é responsável por coordenar o sistema de vigilância epidemiológica do estado, conferindo a divulgação periódica de informes. A atribuição advém do art. 4º, inciso IV, do Decreto 24.565, de 27 de dezembro de 1985.

O manual foi desenvolvido com o objetivo de assegurar a normalização desta atribuição e demais documentos para que de forma simples e concisa possa disseminar os dados da área da vigilância epidemiológica, garantindo a padronização e assegurando qualidade aos documentos desta instituição.

São Paulo, 01 de fevereiro de 2024.

Tatiana Lang D’Agostini

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. TIPOS DE DOCUMENTOS TÉCNICOS	04
2.1. CONCEITOS	04
3. AUTORIA	06
4. DIAGRAMAÇÃO DOS DOCUMENTOS	07
4.1. ESTRUTURA: ALERTA, NOTA INFORMATIVA E NOTA TÉCNICA	07
4.1.1. Formatação Geral	07
4.1.2. Elementos que compõem a estrutura	07
4.2. ESTRUTURA: BOLETIM E INFORME EPIDEMIOLÓGICO	09
4.2.1. Formatação Geral	09
4.2.2. Elementos que compõem a estrutura	09
4.3. ESTRUTURA: MANUAL, GUIA, INFORME TÉCNICO E INFORME EPIDEMIOLÓGICO	11
4.3.1. Formatação Geral	11
4.3.2. Elementos que compõem a estrutura	11
4.3.3. Outros elementos	13
5. ELABORAÇÃO DOS DOCUMENTOS	14
5.1. ALERTA	14
5.2. NOTA TÉCNICA	14
5.3. NOTA INFORMATIVA	15
5.4. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO	16
5.5. INFORME EPIDEMIOLÓGICO	17
5.6. INFORME TÉCNICO	17
5.7. MANUAL	17
5.8. GUIA	17
6. ELEMENTOS QUE COMPÕEM OS DOCUMENTOS	18
6.1. TABELAS	18
6.1.1. Obrigatoriedades de uma tabela	18
6.1.2. Outros elementos da tabela	19
6.1.3. Diagramação da tabela	20
6.2. QUADROS	23
6.3. GRÁFICOS	23
6.3.1. Principais Tipos de Gráficos	24
6.4. FIGURAS	27
7. CVE e BVS Rede de Informação e Conhecimento	29
8. BIBLIOGRAFIA	30

1. INTRODUÇÃO

Os documentos técnicos são instrumentos para orientar, informar e disseminar conhecimento. Também chamados como documentos não convencionais ou literatura cinzenta, estes são documentos informacionais que não são publicados formalmente e não passam pela revisão por pares como acontece com os artigos científicos.

A forma como as informações são apresentadas definem os diferentes tipos de documentos, que incluem elementos essenciais para apresentação dos dados, como tabelas e gráficos. Para determinada finalidade deve ser definido o tipo de documento mais apropriado e para garantir a fácil compreensão, a padronização estrutural e gráfica é de suma importância.

A lista de documentos técnicos pode ser interminável, entretanto, este manual destacará alguns dos documentos mais redigidos neste Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE), cujo propósito é a rápida elaboração para atualização do leitor sobre o cenário epidemiológico.

2. TIPOS DE DOCUMENTOS TÉCNICOS

2.1. CONCEITOS

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO

O Alerta Epidemiológico é uma divulgação sobre um perigo ou risco eminente a curto prazo da ocorrência de eventos relacionados à saúde pública. O documento deve conter informações assim como recomendações para os profissionais e população quanto as medidas de prevenção e controle dos casos.

NOTA TÉCNICA

A Nota Técnica é um documento elaborado por técnicos especialistas em determinada área, deve conter análise do contexto e histórico. O documento deve ser emitido quando identificada pela área técnica responsável, a necessidade de informar outros profissionais da mesma área sobre recomendações, apresentação de resultados de pesquisa ou mesmo orientações técnicas.

NOTA INFORMATIVA

A Nota Informativa fornece informações gerais sobre determinado assunto. O documento pode ser publicado para comunicar atualizações ou fatos, geralmente voltado para um público mais amplo, deve ser simples e conciso.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

O Boletim Epidemiológico é um documento técnico-científico com informações dos casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças relacionados à saúde pública. As publicações devem possuir periodicidade, ou seja, devem ser publicados com uma frequência de tempo definida (semanal, mensal etc.). Através dos boletins epidemiológicos podemos acompanhar a evolução pela vigilância epidemiológica de determinada situação de saúde pública e assim propor orientações de ações.

INFORME EPIDEMIOLÓGICO

O Informe Epidemiológico é um documento que fornece informações de alguma doença ou agravo de forma mais detalhada, com contexto. Difere do boletim por não apresentar periodicidade.

INFORME TÉCNICO

O Informe Técnico apresenta as diretrizes e as orientações técnicas e operacionais para organização de ações e atividades (ex. vacinação). Este documento tem como objetivo definir procedimentos e normas com informações detalhadas, análises, resultados, entre outros.

INFOGRÁFICO

O Infográfico apresenta as informações com elementos gráficos, pouco texto e um maior número de ilustrações, quadros e tabelas, a fim de organizar informações complexas de forma visualmente mais atrativa, comunicação rápida e de fácil compreensão. Pode ser apresentado como boletim ou informe.

MANUAL

O Manual fornece instruções detalhadas e orientações de determinado processo, sistema ou produto. O objetivo do documento é ser uma referência completa e abrangente que pode englobar regulamentos e políticas para executar um trabalho.

GUIA

O Guia também apresenta instruções ou informações de como realizar determinada tarefa ou entender determinado assunto, no entanto, de forma mais curta e concisa. Difere do manual pelo detalhamento das informações.

3. AUTORIA

Os documentos técnicos produzidos pelos profissionais do CVE são parte da missão do órgão, ou seja, são produzidos durante o expediente e de acordo com os propósitos institucionais. Portanto, todos os documentos devem ter como autoria a área técnica e/ou instituição.

Definição de acordo com a NBR 6023:2002.

Autor(es): entidade(s): instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), comissão(ões), evento(s), entre outros, responsável(eis) por publicações em que não se distingue autoria pessoal.

O autor pessoa física responsável pelo conteúdo intelectual ou artístico dos documentos será considerado colaborador na elaboração destes.

A padronização quanto a elaboração dos documentos produzidos pelo CVE deve seguir o Quadro 1.

Quadro 1 – Características do texto e autoria dos tipos de documentos

Tipo de Documento	Deve conter	Característica do texto
Alerta Epidemiológico	Diretor(es) da(s) área(s) técnica(s) e diretor CVE	Objetivo
Nota Técnica	Diretor da área técnica e técnico(s) responsável(eis)	Objetivo
Nota Informativa	Área técnica	Objetivo
Boletim Epidemiológico ⁽¹⁾	Área técnica	Objetivo
Informe Epidemiológico ⁽¹⁾	Nome de todos os colaboradores	Detalhado
Informe Técnico	Nome de todos os colaboradores	Detalhado
Manual	Nome de todos os colaboradores	Detalhado
Guia	Nome de todos os colaboradores	Objetivo

⁽¹⁾ podem ser apresentados como infográficos

4. DIAGRAMAÇÃO DOS DOCUMENTOS

A diagramação é de suma importância para organização do conteúdo e consequentemente atratividade à leitura. Tipos de fonte, cores e elementos gráficos podem auxiliar no layout e fazem a diferença no visual e entendimento dos documentos.

4.1. ESTRUTURA: ALERTA, NOTA INFORMATIVA E NOTA TÉCNICA

4.1.1. Formatação Geral


- Folha tamanho A4 (210 x 297 mm);
- margens: direita e esquerda = 3,0;
superior e inferior = 2,5;
- fonte: Verdana (usar a mesma fonte para todo o documento);
cor preta;
tamanho 10 para o texto;
tamanho 8 para nota de rodapé, legenda;
- espaçamento: 1,5 para texto;
1,0 (simples) para notas de rodapé, legendas e referências;
texto justificado.

4.1.2. Elementos que compõem a estrutura

- 1 **Cabeçalho:** Brasão do estado de São Paulo; hierarquia do emissor do documento – governo, secretaria, coordenadoria, Centro de Vigilância Epidemiológica. Alinhamento centralizado. O cabeçalho é utilizado apenas na primeira página do documento.
- 2 **Identificação do documento:** Tipo do documento, hífen, número (abreviado N^o) do documento e ano (4 dígitos) separado por barra (/), hífen, sigla da área técnica seguido de /CVE/CCD/SES. Tudo em maiúsculo e negrito alinhamento centralizado.
- 3 **Assunto:** Deve expressar de forma clara o conteúdo a ser tratado. Alinhamento à esquerda.
- 4 **Contextualização:** Apresentação das circunstâncias do assunto. Alinhamento justificado.

- 5 **Referências/Bibliografia:** Citar artigos, ofícios, portarias, leis etc. quando houver citação/consulta. Alinhamento justificado.
- 6 **Local e data:** Alinhamento à direita.
- 7 **Assinatura:** Identificação do signatário, composta pelo nome e cargo dispostos em duas linhas. Alinhamento centralizado.
- 8 **Rodapé:** Dados do órgão como endereço e telefone.

EXEMPLO



1 **GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**
 Secretaria de Estado da Saúde
 Coordenadoria de Controle de Doenças
 Centro de Vigilância Epidemiológica
 "Prof. Alexandre Vranjac"

2 **NOTA TÉCNICA – Nº 01/2022 – DVHEPA/CVE/CCD/SES**

3 **Assunto:** Notificação, investigação e fluxo laboratorial de casos de hepatite aguda grave de etiologia a esclarecer

4 **Contextualização**
 Considerando o OFÍCIO CIRCULAR Nº 120//2022/SVS/MS de 28 de junho de 2022, o Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) definiu que será responsável, em conjunto com a Coordenação Estadual de Hepatites Virais de São Paulo, pela vigilância de casos de hepatite aguda grave de etiologia a esclarecer (HAGEE) em criança/adolescente menor de 17 anos, bem como pela análise do perfil epidemiológico das notificações, pela atualização de definições de caso e pelo direcionamento das ações de vigilância no país...
 ...

5 **Referências**

6 São Paulo, 16 de novembro de 2022.

ALEXANDRE VRANJAC
 Diretor Técnico da Divisão de Hepatites Virais

7
 OSWALDO CRUZ
 Médico da Divisão de Hepatites Virais

8 **Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac" - CVE**
 Av. Dr. Arnaldo, 351, 6º andar | CEP 01246-000 | São Paulo, SP | Fone: (11) 3066-xxxx

4.2. ESTRUTURA: BOLETIM E INFORME EPIDEMIOLÓGICO*

4.2.1. Formatação Geral

- Folha tamanho A4 (210 x 297 mm)
- margens: direita, esquerda, inferior e superior = 1,5;
- fonte: Verdana, (usar a mesma fonte para todo o documento);
 - cor preta para texto;
 - tamanho 10 para o texto;
 - tamanho 8 para nota de rodapé, legenda;
 - Título e subtítulos: tamanho e cor da preferência do autor;
- espaçamento: 1,15 para texto;
 - 1,0 (simples) para notas de rodapé, legendas e referências.

4.2.2. Elementos que compõem a estrutura

- 1 **Cabeçalho:** Boletim ou Informe Epidemiológico e logo CVE; área técnica responsável à esquerda, número (abreviado N^o) do documento seguido de barra vertical (|) e data da emissão à direita ou como no exemplo. O cabeçalho é utilizado apenas na primeira página do documento.
- 2 **Título:** título do documento com fonte em tamanho maior (sugestão tamanho 28). Alinhamento justificado.
- 3 **Texto:** Deve expressar de forma clara e o conteúdo a ser tratado. Alinhamento sempre justificado.
- 4 **Rodapé:** Número do Boletim/Informe à esquerda e logomarca vigente do estado de São Paulo à direita.



EXEMPLO

1 INFORME EPIDEMIOLÓGICO



Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar

Semana Epidemiológica 1 a 52
26 de maio de 2022

2 Vigilância das Paralisias Flácidas Agudas/Poliomielite



A POLIOMIELITE

A poliomielite, popularmente conhecida como paralisia infantil, é uma doença infectocontagiosa viral aguda, de gravidade extremamente variável que pode ocorrer sob a forma de infecção inaparente ou apresentar manifestações clínicas, frequentemente caracterizadas por febre, mal-estar, cefaleia, distúrbios gastrointestinais e rigidez de nuca, acompanhadas ou não de paralisia que ocorre em aproximadamente 1% das infecções causadas pelo poliovírus. O déficit motor instala-se subitamente e sua evolução, frequentemente, não ultrapassa três dias. Acomete, em geral, os membros inferiores, de forma assimétrica, tendo como principais características a flacidez muscular, com sensibilidade preservada, e arreflexia (ausência de reflexos) no segmento atingido.



AGENTE ETIOLÓGICO

O poliovírus, sorotipos 1, 2 e 3 (tipo 1 ou Brunhild, tipo 2 ou Lansing e tipo 3 León), pertencentes ao gênero Enterovirus, família Picornaviridae. Os poliovírus selvagens dos três sorotipos podem causar paralisia flácida, sendo o

sorotipo 1 de maior frequência, o sorotipo 3 de menor frequência.



MODO DE TRANSMISSÃO

Contato direto pessoa a pessoa:

- Pela via fecal-oral (mais frequentemente), por objetos, alimentos e água contaminados com fezes de doentes ou portadores, OU
- Pela via oral-oral, por meio de gotículas de secreções da orofaringe (ao falar, tossir ou espirrar). A falta de saneamento, as más condições habitacionais e a higiene pessoal precária constituem fatores que favorecem a transmissão do poliovírus.



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

TOTAL DE CASOS NOTIFICADOS
51

TAXA DE NOTIFICAÇÃO POR 100.000 HAB.
0,61

TOTAL DE CASOS DESCARTADOS
51

TOTAL DE CASOS CONFIRMADOS
0

4

Informe Epidemiológico 1-52 de 2022
Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar



Secretaria de Saúde **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO

* O **Informe Epidemiológico** difere do boletim pela não periodicidade. Pode ser apresentado no mesmo layout do boletim, porém com maior detalhamento da doença/agravo, visto que não são publicados com frequência. No caso de Informes Epidemiológicos extensos que apresente muita informação e necessite ser dividido em seções, aconselha-se usar a estrutura dos manuais.

4.3. ESTRUTURA: MANUAL, GUIA, INFORME TÉCNICO E INFORME EPIDEMIOLÓGICO*

Entre estes documentos, incluem-se as Diretrizes, os Planos etc., documentos com maior volume de informações em que textos detalhados são necessários.

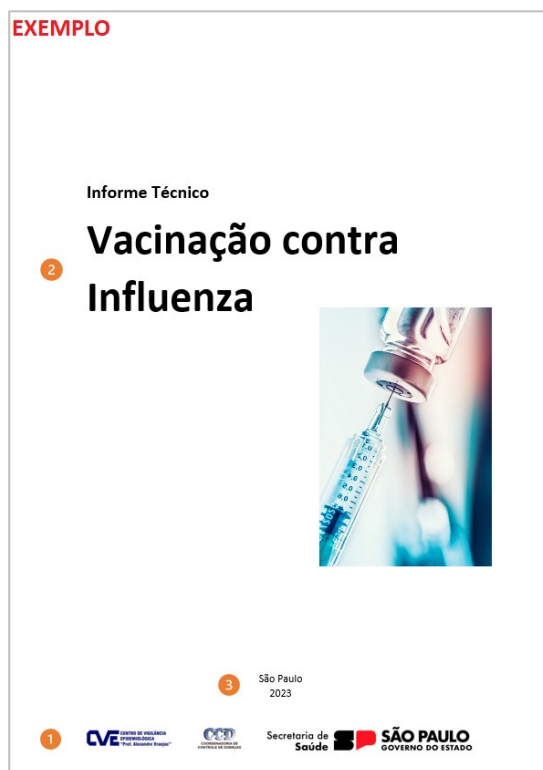
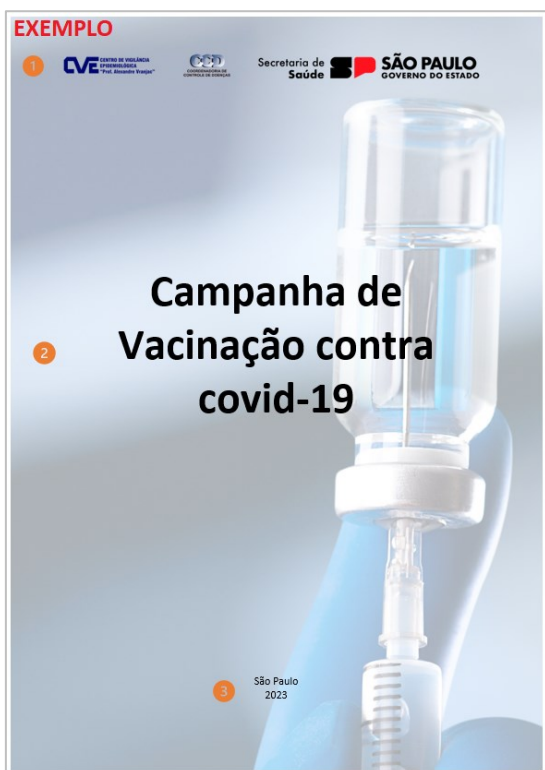
4.3.1. Formatação Geral

- Folha tamanho A4 (210 x 297 mm);
- margens: direita e esquerda = 3,0;
superior e inferior = 2,5;
- fonte: Verdana (usar a mesma fonte para todo o documento);
cor preta para texto;
tamanho 10 para o texto;
tamanho 8 para nota de rodapé, legenda;
- título e subtítulos: tamanho e cor da preferência do autor;
- espaçamento: 1,15 para texto;
1,0 (simples) para notas de rodapé, legendas e referências.

4.3.2. Elementos que compõem a estrutura

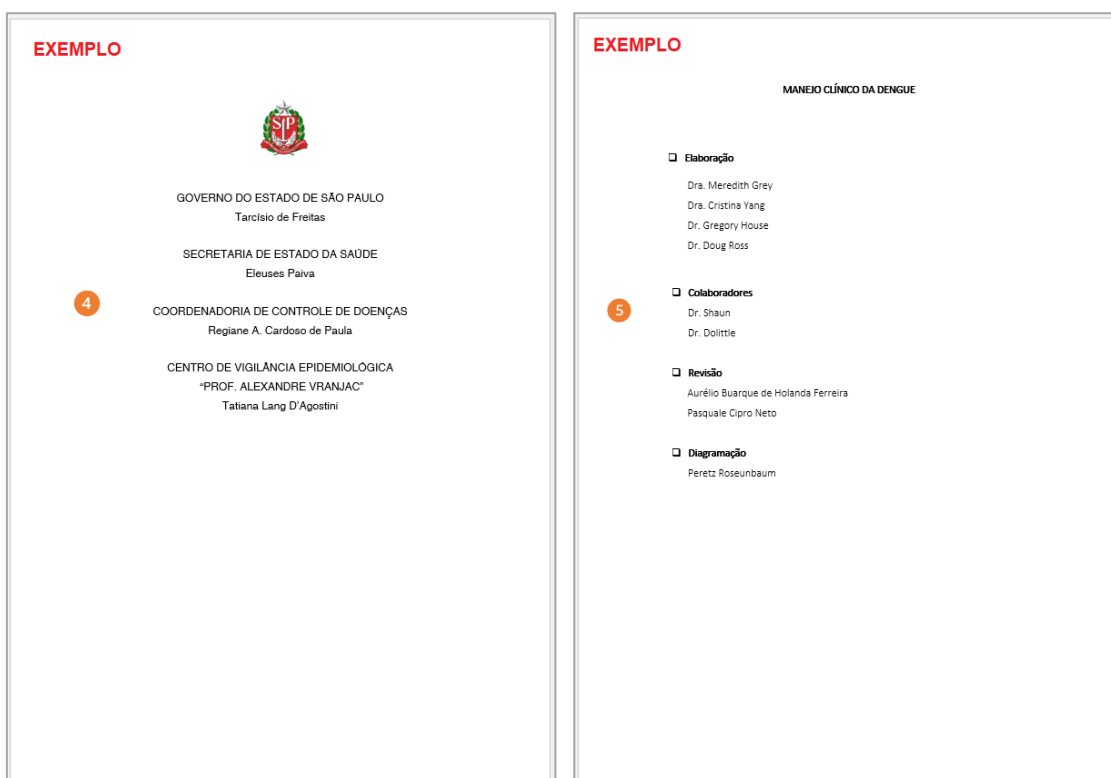
Capa

- 1 **Régua de logos:** Logotipos seguindo o padrão de régua determinado pela Secretaria de Comunicação, sendo, da direita para a esquerda, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD) e Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac" (CVE).
- 2 **Título:** Título do documento com fonte em tamanho maior.
- 3 **Rodapé:** Cidade e ano. Alinhamento centralizado.



A capa do manual pode ser personalizada de acordo com o tema proposto e fica a critério dos organizadores.

- 4 **Hierarquia institucional:** Brasão; Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Saúde, Coordenadoria de Controle de Doenças, Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” e seus respectivos diretores.
- 5 **Colaboradores:** Coordenação, elaboração/autoria, colaboradores, apoio, revisão, diagramação. Pode ser apresentado em outra página a depender quantidade de colaboradores.



4.3.3. Outros elementos que compõem a estrutura

Apresentação: Relata o porquê da importância do documento (opcional).

Sumário: Lista enumerada das seções do documento.

Conteúdo Técnico: Parte textual que apresenta todas as informações sobre o tema.

Referências/Bibliografia: Fonte das citações que foram usadas no texto/consultadas.




5. ELABORAÇÃO DOS DOCUMENTOS

5.1. ALERTA

Características

- Informações sobre a probabilidade de ocorrência de impacto na saúde. Apresenta resumo da situação epidemiológica, descrição da doença/agravo, definição de caso, fluxo de notificação, recomendações.

MODELO

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
"PROF. ALEXANDRE VRANJAC"

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO Nº XX/20XX

Assunto

Contextualização

Referências

São Paulo, XX de XXXXX de 20XX.

NOME DIRETOR
Diretor Técnico - Área técnica

TATIANA LANG D'AGOSTINI
Diretor Técnico
Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac"

Av. Dr. Arnaldo, 351, 6º andar | CEP 01246-000 | São Paulo, SP
Fone: (11) 3066-8711




5.2. NOTA TÉCNICA

Características

- Comunicação sucinta, com base em conhecimentos especializados de uma atividade que será realizada no âmbito da Secretaria da Saúde.

Ex.: atualização de informe técnico já publicado, fluxo laboratorial, exames introduzidos na vigilância, nomenclatura de agentes etiológicos etc.

MODELO

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
"PROF. ALEXANDRE VRANJAC"

NOTA TÉCNICA – Nº XX/20XX-DVXX/CVE/CCD/SES

Assunto:

Contextualização

Referências

São Paulo, XX de XXXXX de 20XX.

NOME DIRETOR
Diretor Técnico - Divisão XXXXXXX

NOME TÉCNICO
Divisão de XXXXXXX

Av. Dr. Arnaldo, 351, 6º andar | CEP 01246-000 | São Paulo, SP
Fone: (11) 3066-8711

Observação:

A Nota Técnica também pode ser produzida pelo Sistema SEI, porém não como um documento avulso, mas sempre em um processo. Os campos devem ser preenchidos adequadamente pois o Sistema cria a estrutura automaticamente.

MODELO

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Saúde
Centro de Vigilância Epidemiológica - Divisão de Métodos

NOTA TÉCNICA

Nº do Processo: 00000000/2023-01
Interessado: Profissionais do CVE
Assunto: Elaboração de Nota Técnica pelo sistema SEI

Contextualização

São Paulo, na data da assinatura digital.

[NOME DO SIGNATÁRIO]
[Cargo do signatário]

Documento assinado eletronicamente por **Sandra Sayuri Nagaki, DIRETOR TÉCNICO DE SAÚDE II**, em 06/12/2023, às 12:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0014131296** e o código CRC **29616D3C**.

Nota Técnica: 0014131296 | SEI 024.00028967/2023-44 / pg. 1

5.3. NOTA INFORMATIVA

Características

- Comunicação sucinta para todos. O documento pode apresentar informações gerais sobre a doença/agravo, resumo da situação epidemiológica, atualização de dados, situação atual, tipos de transmissão, importância de algum procedimento etc.

MODELO

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
"PROF. ALEXANDRE VRANJAC"

NOTA INFORMATIVA Nº XX/20XX-DVXX/CVE/CCD/SES

Assunto:

Esclarecimento sobre o assunto

São Paulo, XX de XXXXX de 20XX.

DIVISÃO DE XXXXXXXX

Av. Dr. Arnaldo, 351, 6º andar | CEP 01246-000 | São Paulo, SP
Fone: (11) 3066-8711

5.4. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Características

- Comunicação de forma clara e objetiva. O documento deve apresentar um conjunto de dados que mostre informações regulares e atualizadas. Este deve tratar aspectos relevantes como a evolução de determinada doença/agravo, coeficiente de incidência, número de casos e/ou óbitos, recomendação de ações etc.

Convencional

MODELO

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Divisão de Assuntos Gerais Nº 15 | 30 de ago. de 2023

Situação Epidemiológica da doença ou agravo X

Todo o conteúdo do texto deve ser dividido em duas colunas. Este deve seguir a padronização em tamanho e tipo de fonte, espaçamento entre linhas e texto sempre justificado. As tabelas e imagens devem ser mantidas em uma única coluna centralizada a depender do tamanho.

Gráficos, mapas, quadros são considerados figuras e devem apresentar a legenda acima da figura, com fonte tamanho 12, espaçamento simples e alinhada à esquerda com a figura, a fonte (referência) é apresentada abaixo da figura com tamanho de letra 10, espaçamento simples e alinhada à esquerda como mostra a figura 1.

O Ministério da Saúde apresenta a legenda abaixo da figura. Cada órgão possui sua padronização quanto aos seus documentos. Há controvérsias com o uso de algumas normas, portanto, o Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac" (CVE) segue o referenciamento apresentado neste documento.

Figura 1. Exemplo de como apresentar um gráfico

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A mesma formatação da figura 1 deve ser utilizada para quadros, mapas e outras imagens. As tabelas (tabela 1 e 2) possuem suas especificações apresentadas neste manual, mas não difere em relação ao título e notas de rodapé.

Boletim Epidemiológico 15
Divisão de Assuntos Gerais

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Infográfico

MODELO

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Divisão de Assuntos Gerais Nº 15 | 30 de ago. de 2023

Situação Epidemiológica da XXXX

Exemplo de como apresentar um gráfico

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Exemplo de tabela

Fonte: Sistema de Informação x
Nota: Dados extraídos em 00/00/0000

Exemplo de figura

Fonte: Métodos (2023)

Exemplo de quadro

Fonte: Métodos (2023)

Fonte:
Boletim Epidemiológico 15
Divisão de Assuntos Gerais

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Os documentos a seguir não possuem padrão pré-definido. Seguem modelos conforme Diagramação dos documentos.

5.5. INFORME EPIDEMIOLÓGICO

Características

- Fornece informações detalhadas. O documento deve descrever a doença/agravo detalhando os diferentes aspectos como ciclo de transmissão, evolução, coeficiente de incidência, número de casos e/ou óbitos, recomendação de ações etc. Pode seguir o layout do Boletim Epidemiológico.

5.6. INFORME TÉCNICO

Características

- Fornece informações e análises detalhadas. O documento pode abordar dados, orientações técnicas, operacionais e de ações sobre determinado assunto para subsidiar o processo de trabalho das equipes de saúde.

5.7. MANUAL

Características

- Apresenta instruções de como realizar algo, ou seja, ensina como fazer e em que circunstâncias. Deve apresentar as informações de forma ordenada para facilitar a condução dos processos. A sistematização dos processos ajuda o usuário na condução da instrução corretamente.

5.8. GUIA

Características

- Apresenta material de consulta com informações técnicas para o usuário sobre ações de vigilância. Apresenta os procedimentos referentes a definições de casos, fluxos, medidas de controle, tratamentos, sistemas de informação em saúde e demais diretrizes e instruções.

6. ELEMENTOS QUE COMPÕEM OS DOCUMENTOS

De acordo com a NBR 14724:2011, todas as ilustrações devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho do texto em que foram citadas. Além disso, sua identificação deve aparecer na parte superior precedida da designação, seguida de número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, um travessão e o respectivo título.

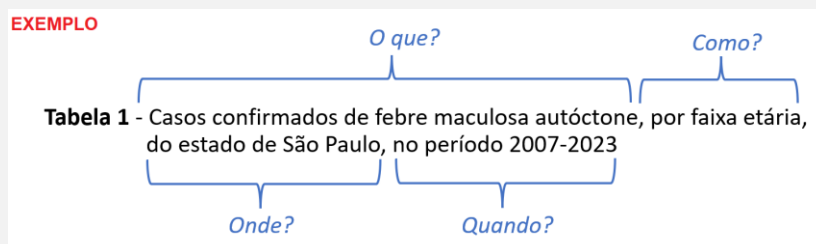
6.1. TABELAS

As tabelas devem ser autoexplicativas, sem a necessidade de se recorrer ao texto para sua compreensão.

Para a vigilância epidemiológica é importante que a data em que os dados foram extraídos seja mencionado como nota.

6.1.1. Obrigatoriedades de uma tabela

- **Identificação:** com algarismos arábicos (ex.: Tabela 1, Tabela 1.2).
- **Título:** sem ponto final e preferencialmente sem abreviações. O título deve responder às questões: *O que? Como? Onde? Quando?*



- **Cabeçalho:** conteúdo das colunas.
- **Corpo do texto:** não deve apresentar células em branco.
- **Três traços horizontais:** separam o topo, cabeçalho e rodapé.
- **Fonte:** identificação da origem dos dados.
- **Ausência de traços laterais externos.**
- **Dados quantitativos.**

Título → **Tabela 1** - Casos confirmados de febre maculosa autóctone do estado de São Paulo, por faixa etária e sexo, no período 2007-2023

Cabeçalho →

Faixa Etária (anos)	Feminino	Masculino	Total
< 10	47	73	120
10 – 19	36	93	129
20 – 29	30	101	131
30 – 39	50	143	193
40 – 49	32	140	172
50 – 59	39	159	198
60 – 69	17	92	109
≥ 70	7	38	45
Ignorada	1	2	3
Total Geral	259	841	1100

Corpo do texto →

Fonte dos dados → Fonte: SINAN-NET

3 traços horizontais

6.1.2. Outros elementos da tabela

- **Sinais convencionais:** pois não pode conter células em branco e devem ser apresentados como nota geral (Quadro 2).

Quadro 2 – Substituição de dado numérico

Sinais convencionais	Definição
X	Dado omitido
-	Dado numérico nulo
0; 0,0; 0,00 etc	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um número positivo
-0; -0,0; -0,00 etc	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um número negativo
...	Dado numérico não existe
..	Não se aplica dado numérico

Fonte: IBGE – Normas de Apresentação Tabular

- **Traços verticais:** traços para separação das colunas no corpo da tabela é facultativo.
- **Nota geral:** inscrita no rodapé abaixo da Fonte.
- **Nota específica:** inscrita no rodapé abaixo da Nota geral.

EXEMPLO

Fonte: SINANnet.

Notas: Dados de 17/08/2023.

X – dado omitido.

(1) Valores sujeitos a alteração.

(2) Exclui dados da zona rural.

Notas gerais

Notas específicas

6.1.3. Diagramação da tabela

Se a tabela apresenta muitas colunas que ultrapassem a página, mas apresenta poucas linhas:

EXEMPLO

Tabela 1 - Distribuição dos casos autóctones de dengue segundo o município de residência, por semana epidemiológica, GVE IX Franco da Rocha, 2022

Município	Semana Epidemiológica									
	SE 01	SE 02	SE 03	SE 04	SE 05	SE 06	SE 07	SE 08	SE 09	SE 10
Caieiras	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
Cajamar	-	-	-	-	-	-	2	-	1	6
Francisco Morato	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2
Franco da Rocha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mairiporã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	1	-	-	-	-	-	2	-	3	11

Repete cabeçalho e linhas indicadoras

Município	Semana Epidemiológica						
	SE 11	SE 12	SE 13	SE 14	SE 15	SE 16	Total
Caieiras	-	5	3	9	9	12	42
Cajamar	2	5	2	-	2	6	26
Francisco Morato	-	2	5	2	11	4	28
Franco da Rocha	3	4	4	2	8	5	26
Mairiporã	-	-	1	-	4	4	9
Total	5	16	15	13	34	31	131

Fonte: SINAN
- dado numérico igual a zero

Traço horizontal duplo

Se a tabela apresenta poucas colunas, mas muitas linhas que ultrapassem a página:

EXEMPLO

Tabela 1 - Distribuição dos casos confirmados autóctones de dengue segundo município de residência, GVE IX - Araçatuba, 2022

Município	Total	Município	Total
Alto Alegre	329	Itapura	27
Andradina	1.960	Lavínia	110
Araçatuba	2.811	Lourdes	90
Auriflama	284	<u>Luiziânia</u>	334
Avanhandava	297	Mirandópolis	602
Barbosa	73	Murutinga do Sul	244
Bento de Abreu	58	Nova Castilho	109
Bilac	161	Nova Independência	648
Birigui	9.546	Nova <u>Luzitânia</u>	305
Braúna	295	Penápolis	3.215
Brejo Alegre	146	Pereira Barreto	223
Buritama	1.654	<u>Piacatu</u>	769
Castilho	570	Rubiácea	112
Clementina	240	Santo Antônio do Aracanguá	368
Coroados	469	<u>Santópolis do Aguapeí</u>	174
Gabriel Monteiro	476	<u>Sud Mennucci</u>	152
Glicério	332	<u>Suzanápolis</u>	339
Guaraçá	1.340	<u>Turiúba</u>	45
Guararapes	809	Valparaíso	263
Guzolândia	85	Total	30.121
Ilha Solteira	57		

← Repete cabeçalho

↑ Traço vertical duplo

Fonte: SINAN

A estética da tabela deve ser considerada, em geral, deve ser maior no sentido vertical que no horizontal.

Se a tabela ultrapassar mais de uma página:

EXEMPLO

Página 1

Tabela 1 - Distribuição dos casos confirmados autóctones de dengue segundo município de residência, GVE IX - Araçatuba, 2022
(Continua) *

Município	Total	Município	Total
Alto Alegre	329	Avanhandava	297
Andradina	1.960	Barbosa	73
Araçatuba	2.811	Bento de Abreu	58
Auriflama	284	Bilac	161

Página 2

Tabela 1 - Distribuição dos casos confirmados autóctones de dengue segundo município de residência, GVE IX - Araçatuba, 2022
(Continuação) *

Município	Total	Município	Total
Birigui	9.546	Castilho	570
Braúna	295	Clementina	240
Brejo Alegre	146	Coroados	469
Buritama	1.654	Gabriel Monteiro	476

Página 3

Tabela 1 - Distribuição dos casos confirmados autóctones de dengue segundo município de residência, GVE IX - Araçatuba, 2022
(Conclusão) *

Município	Total	Município	Total
Glicério	332	Guzolândia	85
Guaraçá	1.340	Ilha Solteira	57
Guararapes	809	Total	21.992

Fonte: SINAN

Fonte apenas no fim

Repete título e cabeçalho em cada página com a *continuação

6.2. QUADROS

Os quadros são geralmente utilizados para apresentar conteúdo teórico, dados qualitativos ou dado numérico sem tratamento estatístico. Os quadros devem apresentar:

- **Identificação:** com algarismos arábicos (Ex.: Quadro 1).
- **Título:** claro, conciso e sem abreviações.
- **Cabeçalho:** conteúdo das colunas.
- **Fonte:** identificação da origem dos dados, mesmo que tenha sido originado pelo próprio autor.
- **Linhas horizontais e verticais:** em todas as bordas.

6.3. GRÁFICOS

O objetivo de um gráfico é o mesmo de uma tabela, ou seja, deve ser autoexplicativo e de fácil compreensão. A representação de dados em gráficos é mais eficiente na sinalização de tendências e em interpretações com grande quantidade de dados. Deve ser usado quando a apresentação da informação for mais simples e atraente que em uma tabela.

- **Identificação:** com algarismos arábicos (ex.: Gráfico 1).
 - **Título:** sem ponto final e preferencialmente sem abreviações. O título deve responder às questões: *O que? Como? Onde? Quando?* (vide título tabela).
 - **Escala:** que não desfigure os fatos ou as relações que se deseja destacar.
 - **Eixos:** horizontal (abscissas) e vertical (ordenadas), deve apresentar os rótulos.
 - **Legenda:** rótulo dos dados.
 - **Fonte:** identificação da origem dos dados.
- Valor 0 deve ser apresentado na origem dos eixos.

A escolha do tipo de gráfico está diretamente relacionada ao tipo de informação a ser apresentada.

6.3.1. Principais Tipos de Gráficos

Gráfico de Linha

- Usado para dados crescentes e decrescentes.
- Mostra tendência ao longo do tempo ou categorias.
- As linhas unindo os pontos enfatizam continuidade.

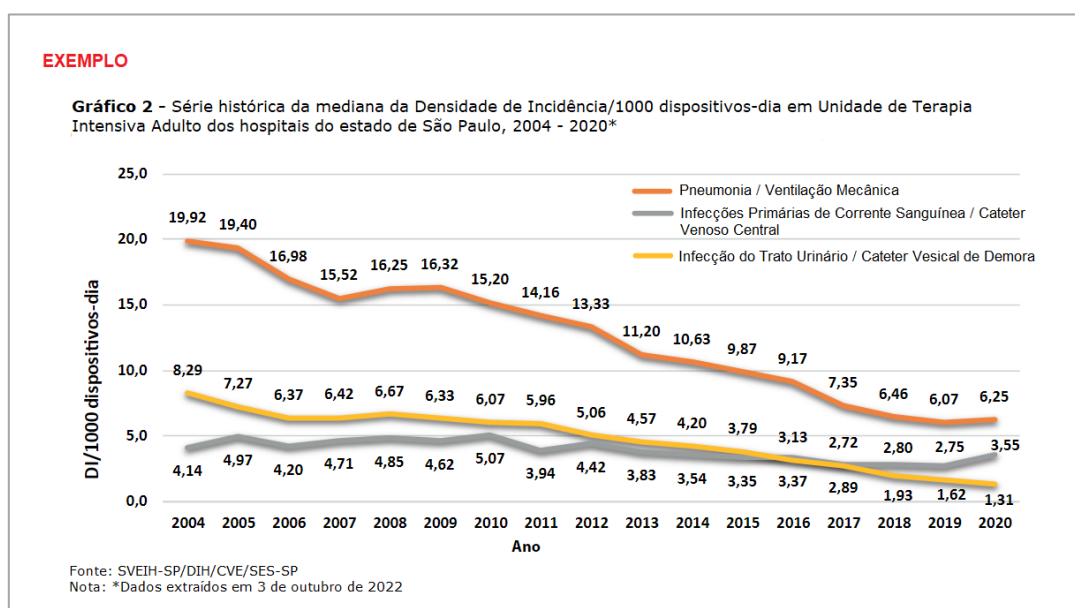
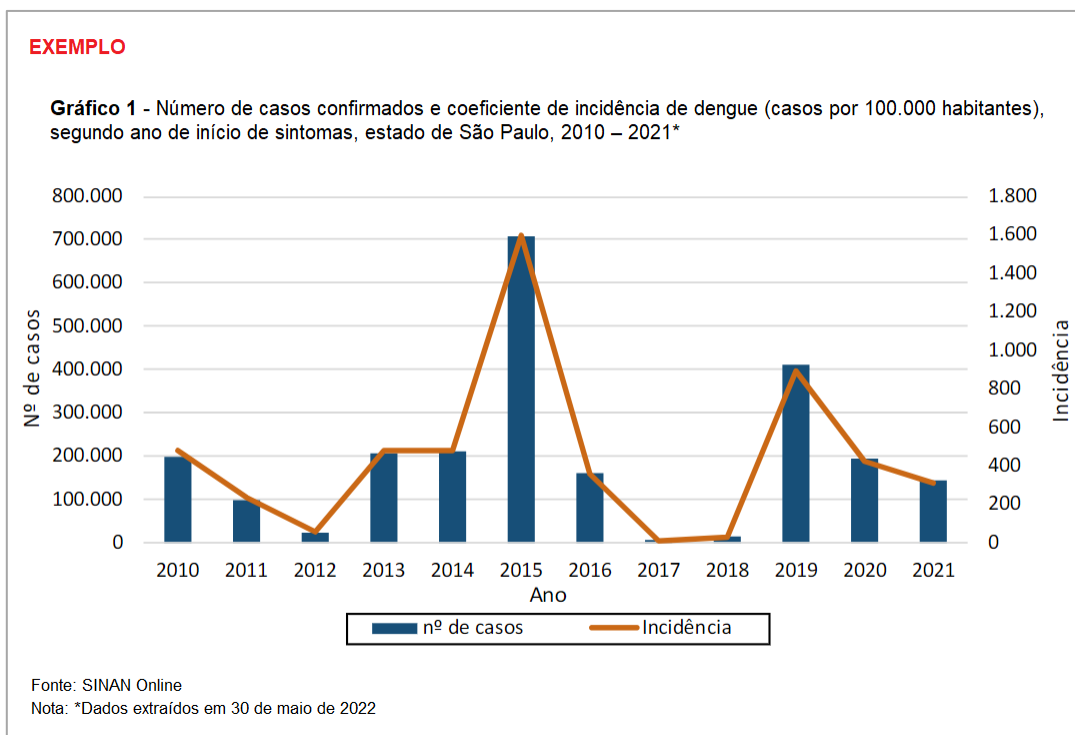


Gráfico de Colunas

- Usado para dados comparativos de diferentes variáveis.
- A altura dos retângulos representa as frequências.
- Variável analisada no eixo horizontal e valores da frequência no eixo vertical.

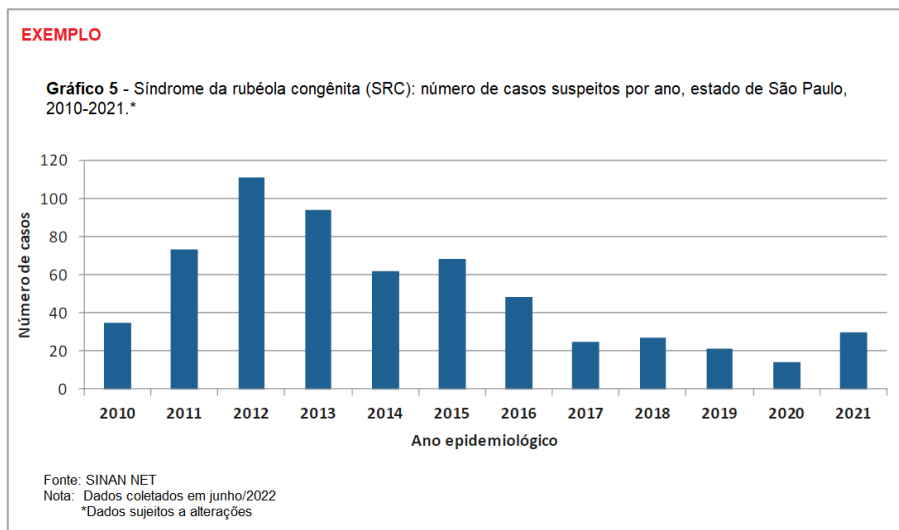


Gráfico de Barras

- Pode ser utilizado no lugar de gráfico de colunas.
- Usado para representar duas ou mais categorias.
- Usado quando os títulos são longos, assim evitando as legendas.

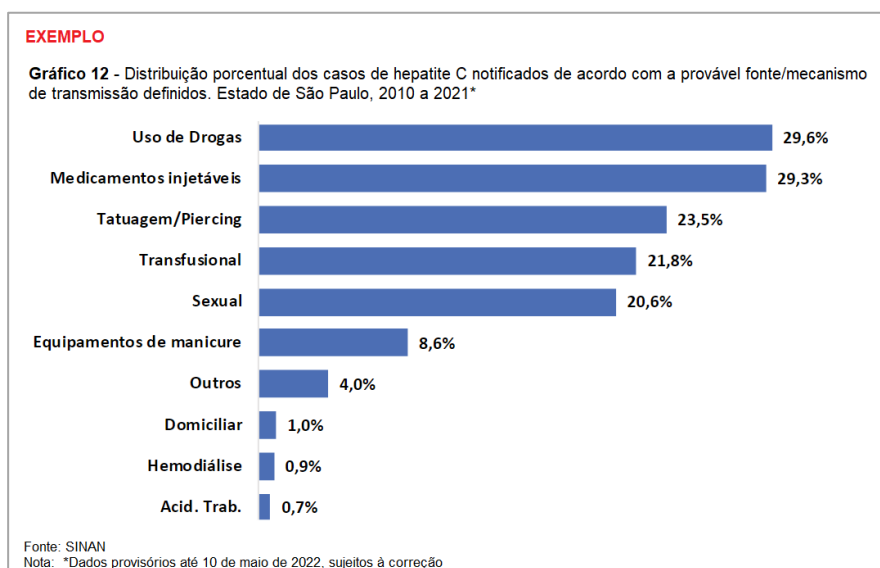
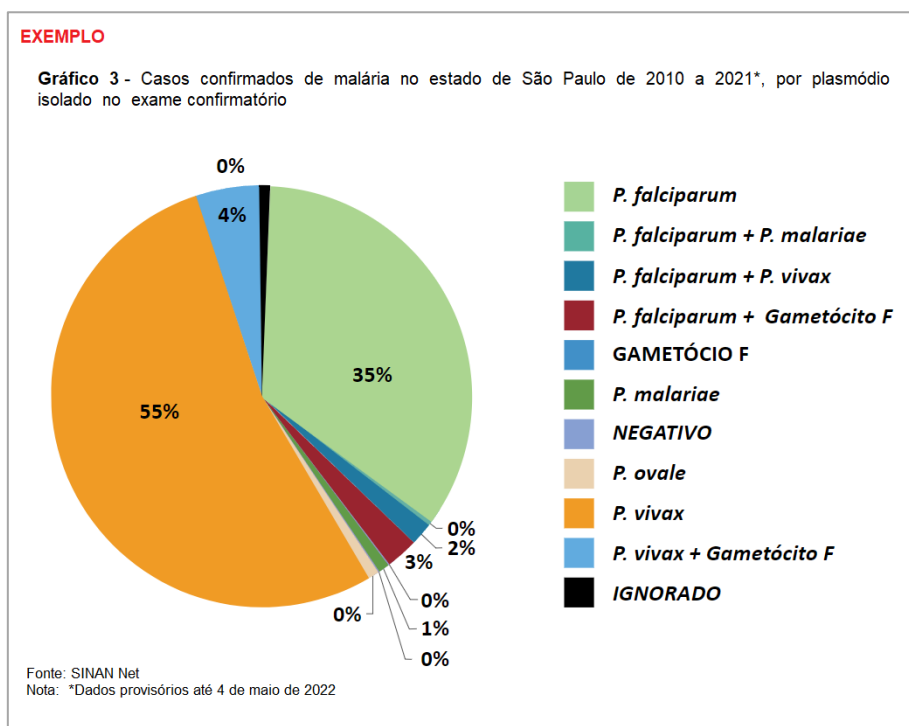


Gráfico de Setor, Circular ou “Pizza”

- Usado para apresentação de dados de uma única categoria.
- Representado por ângulos proporcionais aos dados apresentados.
- Os valores são expressos em números ou percentuais (%).



Nunca utilizar tabela e gráfico para a mesma representação de dados. Deve-se optar por uma única forma para apresentar a informação.

A fonte deve ser sempre a origem dos dados (usualmente sistemas de informação) e não quem produziu o gráfico.

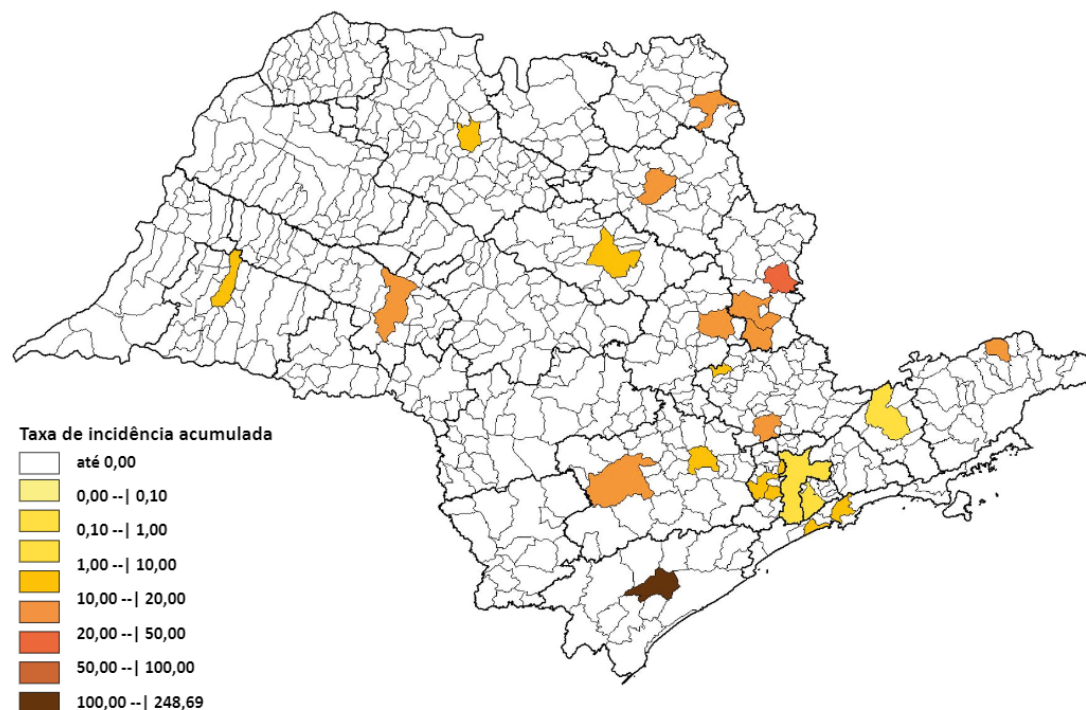
6.4. FIGURAS

As ilustrações (com exceção de quadros e gráficos) são apresentadas e citadas no texto como Figuras, estas incluem fotos, mapas, fluxogramas, esquemas etc. O objetivo de todas as ilustrações é facilitar ou explicitar o entendimento das informações.

- **Identificação:** com algarismos arábicos (ex.: Figura 1).
- **Título:** claro, conciso e sem abreviações.
- **Legenda:** rótulo dos dados.
- **Fonte:** identificação da origem dos dados para ilustração, mesmo que tenha sido originado pelo próprio autor.

EXEMPLO

Figura 1 - Distribuição espacial da taxa de notificação de casos de Paralisia Flácida Aguda por 100.000 habitantes menores de 15 anos acumulada, por município de notificação, estado de São Paulo, 2010 a 2021 *

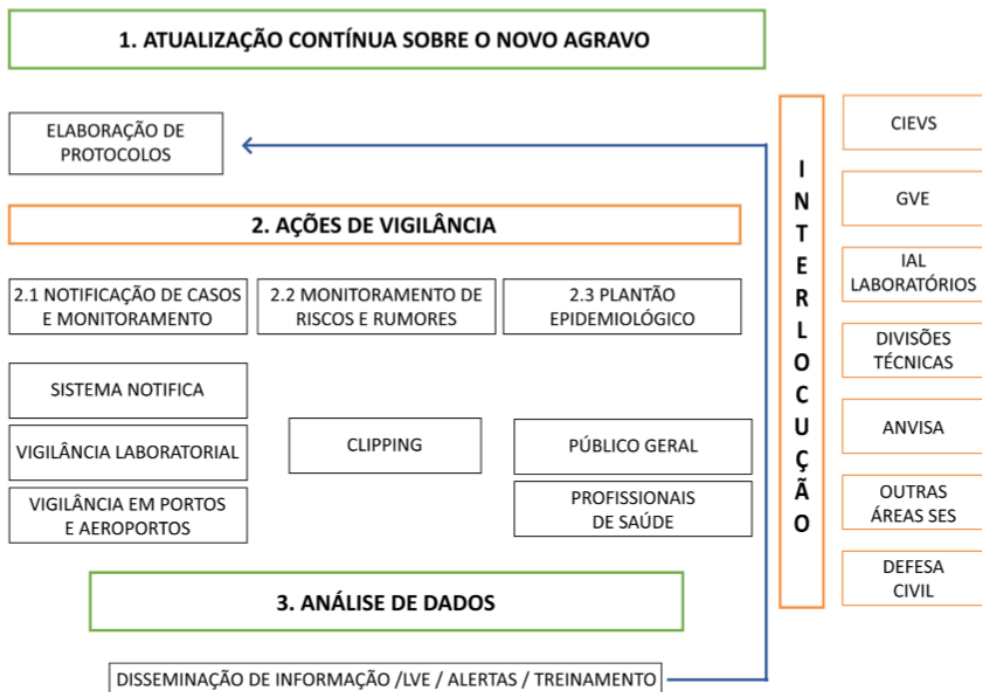


Fonte: SINAN

Nota: *Dados extraídos em 30 de junho de 2022
DDTHA/CVE/SES-SP

EXEMPLO

Figura 3 - Metodologia de trabalho da CENTRAL-CIEVS - SP frente a um agravo inusitado



Fonte: Elaborado pelos autores

7. CVE e BVS Rede de Informação e Conhecimento

A Biblioteca Virtual em Saúde Rede de Informação e Conhecimento (BVS RIC) é resultado da parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP) e a Bireme/OPAS/OMS, implantada em 2006. Tem como diferencial, reunir a produção técnico-científica gerada em âmbito institucional, além de disponibilizar outras fontes de informação relevantes em saúde.

Atua como depósito legal das publicações institucionais, visando fortalecer a gestão da informação e do conhecimento técnico-científico em saúde no âmbito da SES/SP.

Toda a produção técnico-científica institucional deve ser encaminhada às Bibliotecas cooperantes da BVS RIC para que sejam indexadas, em atendimento à Resolução SS-96 de 17/11/2016. Cada centro cooperante tem sua base de dados específica e processa seus documentos de forma descentralizada.

No que tange à produção técnico-científica dos profissionais do CVE, a BVS RIC reúne, organiza, atualiza e indexa, de forma contínua, a produção gerada pelo órgão a fim de promover a disseminação da informação em saúde e preservar sua memória técnica.

Portanto, todo material produzido pelo CVE, pode ser acessado no site da BVS RIC, Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE).

A produção científica da SES/SP indexada até o momento totaliza cerca de 24 mil registros, e está disponível no site da BVS RIC, <http://ses.sp.bvs.br>.

8. BIBLIOGRAFIA

ASSIS, D. B. de; MADALOSSO, G.; MELO, V. L.; YASSUDA, Y. Y. Infecções relacionadas à assistência à saúde. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 20, n. 220, p. 1–9, 2023. DOI: 10.57148/bepa.2023.v.20.38520. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/38520>. Acesso em: 12 jan. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BERQUÓ, R. S.; SOUZA, J. M.P.; GOTLIEB, S. L. D. **Bioestatística** .1. ed. rev. São Paulo: EPU, 1981. 354p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume 1**. 1. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Manual de direitos autorais**. Brasília: TCU, Secretaria Geral de Administração, 2017. 100 p.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Técnicas de apresentação de dados**. Brasília: TCU, Secretaria Adjunta de Fiscalização, 2001. 90p.

BVS RIC. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **Biblioteca Virtual em Saúde - Rede de Informação e Conhecimento BVS-RIC**. Disponível em: <https://ses.sp.bvs.br/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado. Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde. **Manual instrutivo para elaboração de informes técnicos**. Fortaleza: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2021. 21 p.

COELHO, D. M.; FARIAS, N. S. de O.; CAMINADA, S. Programa estadual de hepatites virais. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 20, n. 220, p. 1–26, 2023. DOI: 10.57148/bepa.2022.v.19.37857. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/37857>. Acesso em: 12 jan. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Administração do Distrito Federal. **Manual de Comunicação Oficial do Governo do Distrito Federal: documentos eletrônicos**. Distrito Federal: Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Administração do Distrito Federal, 2023. 115p.

FRANCO, A. L. de M. X.; DIAS, J. M. M.; SILVA, M. C. da; ROCHA, M. G. C.; PINHEIRO, M. N.; SOUZA, V. O. de. Paralisias flácidas agudas/Poliomielite. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 20, n. 220, p. 1–17, 2023. DOI: 10.57148/bepa.2022.v.19.37950. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/37950>. Acesso em: 12 jan. 2024.

GUEDES, M. L. S.; GUEDES J.S. **Bioestatística para profissionais de saúde**. 1. ed. Brasília: Ao Livro Técnico. CNPq; 1988. 201p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. Centro de Documentação e disseminação de Informações. 3 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62p.

MACEDO, F. L. de L.; MOTA, F. . L. de O.; OLIVEIRA, G. P. de; SILVA, G. A. da; VARGAS POLIMANTI, J.; CAMIS, M. do C. R. dos S.; MEDEIROS, R. P.; MOURA, R. F.; AILT, V. Dengue, Chikungunya e Zika Vírus. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 20, n. 220, p. 1–25, 2023. DOI: 10.57148/bepa.2022.v.19.37861. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/37861>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MASCOLLI, M. A.; KATZ, G.; PRADO, W. D. A.; YAMASHITA, C. H.; JUNQUEIRA, D. M. de A. G.; FIGUEIREDO, E. M. de; CICCONE, F. H.; SANTANA, L. M. R.; PAULINO, M. A.; FRÓES, M. H.; LOBO, R. A.; OLIVEIRA, A. C. de; VEIGA, D. P. B. da; BUTO, M. S. de S. Divisão central – CIEVS. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 20, n. 220, p. 1–15, 2023. DOI: 10.57148/bepa.2022.v.19.37879. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/37879>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo. **Manual de Identidade Visual**. versão 1.13. São Paulo: jun 2023. 65p.

SÃO PAULO. **Resolução SS-96, de 17-11-2016**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de remessa, pelos órgãos da Secretaria de Estado da Saúde, às suas respectivas Bibliotecas/Centros de Documentação, da produção técnico-científica institucional e dá providências correlatas. Diário Oficial Estado de São Paulo, SP, 18 nov. 2016.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Centro de Vigilância Epidemiológica “Alexandre Vranjac”. **Introdução à Epidemiologia Descritiva: 1 – Medidas e Indicadores em Saúde Coletiva**. [Treinamento Básico em Vigilância Epidemiológica]. São Paulo, 1998. 44p.

SPINOLA, R. M. F.; LEITE, R. M. Febre amarela. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 20, n. 220, p. 1–10, 2023. DOI: 10.57148/bepa.2022.v.19.37854. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/37854>. Acesso em: 12 jan. 2024.

YU, A. L. F.; SANTOS, A. P. A. dos; TANAMACHI, A. T.; LIPHAUS, B. de L.; ANDO, J. A. G.; RODRIGUES, M.; LUCAS, P. C. de C.; CARVALHANAS, T. R. M. P.; LORENZ, C.; TREVISAN, C. M.; MONTERO, G. L. F.; NIELSEN, L.; MONTEIRO, P. de C. M.; PALASIO, R. G. S.; SILVA, R. L. P. da; ZENKER, T. P. Vigilância e controle de doenças de transmissão respiratória. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 20, n. 220, p. 1–56, 2023. DOI: 10.57148/bepa.2022.v.19.37882. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/37882>. Acesso em: 12 jan. 2024.